

CONSIDERAÇÕES SOBRE EQUIDADE AO EXPANDIR PARA CAUSAR IMPACTO

RESUMO DE REFLEXÃO TEMÁTICA DA ROSIE

POR NICA BASUEL, ROHAN CARTER-RAU, MOLLY CURTISS WYSS, MAYA ELLIOTT,
BRAD OLSEN, TRACY OLSON E MONICA RODRIGUEZ

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua gratidão aos colaboradores do ROSIE-KIX, cuja generosidade foi além da contribuição de seu tempo. As observações, reflexões e ideias valiosas apresentadas neste relatório enriqueceram muito a compreensão dos autores e eles apreciam as profundas lições obtidas a partir das percepções compartilhadas.

Agradecemos especialmente Richard Kohl, Santiago Rincon-Gallardo e Rebecca Winthrop por seus comentários atenciosos sobre os primeiros rascunhos do relatório. Os autores também expressam gratidão a Marian Licheri Hougaard, Erin Thomas e TransPerfect por sua valiosa assistência no processo de publicação.

Este projeto faz parte e é apoiado pelo Intercâmbio de Conhecimento e Inovação (Education Knowledge and Innovation Exchange, KIX) da Parceria Global pela Educação (GPE), uma parceria conjunta entre a Parceria Global pela Educação (Global Partnership for Education, GPE) e o Centro de Pesquisa para

o Desenvolvimento Internacional (International Development Research Centre, IDRC). As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da GPE, IDRC ou seus Conselhos de administração.

A Brookings está comprometida com a qualidade, independência e impacto em todo o seu trabalho. As atividades apoiadas por seus doadores refletem esse compromisso, e a análise e as recomendações são determinadas exclusivamente pelo estúdio.

O que é ROSIE?

Para apoiar e entender melhor como ampliar de forma eficaz, em 2020, o projeto [Millions Learning](#) do Centro para Educação Universal (Center for Universal Education, CUE) da Brookings juntou-se ao Intercâmbio de Conhecimento e Inovação (KIX) da Parceria Global pela Educação (GPE), uma parceria conjunta entre a GPE e o Centro de Pesquisa para Desenvolvimento Internacional (IDRC) para viabilizar uma iniciativa global de apoio profissional e pesquisa multidisciplinar baseada em design,

chamada Pesquisa sobre como ampliar o impacto das inovações na educação (Research on Scaling the Impact of Innovations in Education, ROSIE). Desde 2020, o ROSIE reuniu 15 equipes de pesquisadores e profissionais que trabalham em 30 países de baixa e média rendas para estudar o processo de ampliação de iniciativas educacionais para causar impacto.

UMA NOTA SOBRE A PESQUISA PARA ESTES BRIEFINGS

Desde 2020, o ROSIE vem realizando pesquisas-ação colaborativas, bem como pesquisas qualitativas mais focadas nas experiências de expansão das 15 equipes do KIX-ROSIE. Temos sido sistemáticos, rigorosos e reflexivos sobre esse trabalho empírico, mas há limitações em nossa pesquisa. Este briefing foi elaborado como uma redação empírica em vez de um relatório de pesquisa. Isso significa que nos baseamos em nosso trabalho empírico para o conteúdo deste briefing e incluímos exemplos da pesquisa para ilustrar e fundamentar esses briefings, mas também contamos com nosso conhecimento mais amplo de expansão, pesquisa que realizamos em outros projetos de expansão e nossa reflexão profissional. Portanto, eles devem ser usados como guias repletos de exemplos e reflexões, em vez de recomendações rigorosas.

O que significa “equidade” ao falar sobre expansão na educação?

O termo “equidade” tornou-se corriqueiro no espaço educacional global. No entanto, qualquer significado exato é elusivo e varia entre campos e contextos, e muitas vezes há valor em diferenciar entre “equidade” como um processo e “igualdade” como um resultado. Para promover a compreensão compartilhada, utilizamos a definição da Associação Nacional de Faculdades e Empregadores:¹

“O termo ‘equidade’ refere-se à imparcialidade e justiça, e se distingue da igualdade: enquanto “igualdade” significa fornecer o mesmo a todos, “equidade” significa reconhecer que nem todos começamos do mesmo lugar e devemos reconhecer e fazer ajustes nos desequilíbrios. O processo é contínuo, exigindo que identifiquemos e superemos barreiras intencionais e não intencionais decorrentes de tendências ou estruturas sistêmicas.”

Pesquisas anteriores do projeto ROSIE sugerem que as equipes genuinamente queriam centralizar a equidade em seu trabalho. Ao mesmo tempo, elas receberam pressão externa de parceiros de financiamento para se concentrar em gênero, equidade e inclusão social (gender, equity, and social inclusion, GESI). Este é um conjunto de prioridades mantido pela iniciativa KIX como um todo e regularmente fundamentado nas mensagens do KIX, rubricas de avaliação e trabalho de suporte à expansão. As equipes de expansão do ROSIE estavam, portanto, buscando ativamente maneiras de alavancar sua expansão e pesquisas complementares para promover a equidade. Mas também está claro que a expansão baseada na equidade requer tempo, sensibilidade e recursos adicionais e não é necessariamente incentivada por forças mais amplas. Como as equipes buscaram equidade e enfrentaram esses dois desafios é o foco deste resumo da pesquisa.

Interrogando a equidade como transformação

Vale a pena observar que existem debates sobre equidade nas áreas de educação e desenvolvimento internacional e cobrem um espectro de pontos de vista.² Um ponto de vista dominante é que a prática da equidade implica encontrar soluções, ajustes ou inovações para corrigir resultados e oportunidades desiguais para certos grupos marginalizados.³ Outra visão, talvez sobre a extremidade oposta do espectro, é que o envolvimento no trabalho de equidade significa dismantelar as estruturas econômicas, culturais e

sociais que contribuem para a desigualdade.⁴ De certa forma, isso enquadra o espectro como uma questão de apenas ajustar as estruturas subjacentes ou revisá-las completamente. Mas o espectro também diz respeito ao papel que as populações e atores dominantes desempenham na equidade como transformação. Debates como este não são apenas sobre definir quais atividades constituem trabalho de equidade e como persegui-las; eles também são sobre dinâmicas de poder inerentes ao trabalho de promover a equidade.⁵ O foco principal deve ser trabalhar em nome daqueles que foram marginalizados ou deve ser mais sobre aprender e ceder poder e privilégio a aqueles que foram marginalizados?⁶

Este briefing não envolve esses debates mais amplos, concentrando-se principalmente em iluminar as experiências fundamentadas das equipes do ROSIE que incorporam equidade em sua expansão. No entanto, há paralelos entre suas experiências e esses debates conceituais, e é por isso que apresentamos essas questões mais amplas. As próprias noções de equidade são contestadas e estão em constante evolução. Queremos destacar que o “como” e “quem” do trabalho de equidade é tão importante quanto “o que” é realmente feito.⁷ Esperamos dedicar esforços futuros para explorar este tópico e ver este resumo como apenas um momento em um processo de aprendizagem contínuo sobre os objetivos finais e práticas de equidade em expansão.

SUPOSIÇÕES, ESTRUTURAS E PRÁTICAS INCORPORADAS INFLUENCIAM AS CONSIDERAÇÕES SOBRE EQUIDADE

Nossa pesquisa constata que tanto suposições individuais quanto estruturas de todo o sistema influenciam entendimentos e práticas em torno da equidade e da expansão. Suposições e estruturas podem limitar formas inovadoras de considerar a equidade ou podem promover abordagens inovadoras.

Independentemente de as pessoas estarem ou não cientes disso, as suposições aceitas em torno de conceitos como “escola”, “capacidade de aprendizagem”, “marginalização” e “equidade” moldam os esforços de expansão e a elaboração de políticas na educação. Isso ocorre porque eles orientam os indivíduos para o trabalho de maneiras que influenciam suas avaliações, decisões e práticas diárias em torno da expansão educacional. Podemos chamar essas suposições (ou mentalidades) de **partes do “sistema soft”** – e elas nem sempre são reconhecidas.⁸ Quando os sistemas soft não são identificados, criticamente interrogados e ajustados, eles continuarão a funcionar como vieses ocultos que influenciam o trabalho. Mas, quando equipes de expansão, tomadores de decisão e outros colaborativamente consideram, avaliam e reestruturam suas visões dos termos, a equidade pode ser mais estrategicamente buscada.

Da mesma forma, o ecossistema estrutural de incentivos (como práticas de financiamento, políticas eleitorais, políticas de educação e programas de avaliação, recursos institucionais e burocracias globais) molda tacitamente como o impacto da expansão é implementado, apoiado e medido. Esses **“sistemas hard”** também se beneficiarão de escavação, interrogação e atualização coletivas. (Consulte nossas perguntas mais adiante neste documento.)

Uma nota sobre incentivos: os incentivos importam porque, na expansão, as pessoas se concentrarão no trabalho das maneiras enfatizadas pela liderança do projeto, financiadores, rubricas de avaliação e outras forças amplas. Seria irracional para as equipes de expansão enfatizar coisas que não são incentivadas. Portanto, se o campo desejar ajustar as direções da expansão em direção à equidade, precisará ajustar os sistemas de incentivo.

As equipes do ROSIE relataram o valor de ter conversas sobre suposições pessoais e sistemas de incentivo no início de suas jornadas de expansão. Além disso, discussões explícitas de conceitos como gênero, equidade, inclusão social e mudança dos sistemas que, no início, podem parecer um passo distante da expansão, se mostraram

essenciais para as equipes, a fim de revelar as crenças existentes e legados históricos, e refletir sobre como essas crenças se manifestam de maneiras identificáveis para promover ou dificultar a equidade e a expansão no trabalho das equipes.

Como as equipes de expansão do ROSIE priorizam a equidade

Quando se trata de suas jornadas de expansão, encontramos equipes do ROSIE envolvidas com a equidade de quatro maneiras: diretamente através do projeto da inovação; através de adaptações de equidade feitas à inovação; através do processo de expansão; e através de pesquisa e coleta de dados em torno da inovação e expansão. Algumas equipes se envolveram com uma delas; outras se envolveram com várias ou todas elas.

ATRAVÉS DO DESIGN DA INOVAÇÃO

A maioria das inovações sendo expandidas pelas equipes do ROSIE foi projetada para abordar a falta

de acesso equitativo à aprendizagem de qualidade. Essa foi uma particularidade principal da chamada do KIX para propostas. Várias ofereceram programas que apoiam a recuperação de aprendizagem para habilidades de letramento e numeramento iniciais, outras forneceram programas comunitários para a primeira infância. Três inovações diferentes focadas no treinamento e suporte de professores, incluindo abordagens híbridas para expandir o acesso à formação de professores de qualidade para educadores habilitados, algumas em áreas remotas. Algumas equipes especificamente centralizaram a equidade em termos de quem visavam participar de sua inovação, trabalhando para garantir que a inovação atendesse com sucesso grupos específicos de alunos, professores ou comunidades historicamente marginalizados ou excluídos. Por exemplo, algumas inovações se concentraram em programas de educação acelerada para crianças e adolescentes fora da escola; o objetivo de expansão de outro projeto era trazer inovações promissoras para comunidades rurais de difícil acesso por meio de engajamento participativo por meio de tecnologia acessível localmente, como rádio e TV. Um terceiro projeto proporcionou habilidades para a vida de alunos universitários em áreas rurais, envolvendo mulheres jovens da área como modelos e mentoras.

Outros projetos se esforçaram para entender como



os dados podem informar políticas e práticas de educação mais equitativas em sistemas escolares locais e regionais. Por exemplo, duas inovações destinadas a melhorar a forma como estruturas e sistemas de dados em nível escolar coletam e analisam informações disponíveis sobre gênero, inclusão e equidade, juntamente com medidas tradicionais sobre o desempenho e matrícula de professores e alunos, a fim de destacar lacunas, pontos fortes e necessidades específicas do local existentes em torno da equidade. Todas essas inovações ilustram os esforços de expansão em que a equidade foi estabelecida como uma meta inerente da inovação real.

POR MEIO DE ADAPTAÇÕES DE EQUIDADE À INOVAÇÃO

Além disso, à medida que as inovações foram testadas e adaptadas para novos locais, muitas equipes descobriram que o projeto da inovação ou sua implementação precisava de ajuste para abordar preocupações específicas de equidade que surgiram no próximo contexto. Poderíamos denominar esse processo de “contextualização baseada na equidade”. Isso inclui adaptações básicas (como linguagem, alinhamento de políticas, currículos e outros aspectos técnicos) e adaptações mais profundas (como normas culturais, capacidade do professor e necessidades de aprendizagem no local). A contextualização baseada na equidade está focada em testar, implementar e estudar adaptações com foco principal na equidade.

TERMINOLOGIA: *contextualização baseada na equidade* é o processo de fazer adaptações locais e focadas na equidade em uma inovação existente que está sendo implementada em um novo local. *Contextualizar* uma inovação inclui adaptações básicas (como linguagem, alinhamento de políticas, currículos e outros aspectos técnicos) e adaptações mais profundas (como normas culturais, capacidade do professor e necessidades de aprendizagem no local). A contextualização baseada na equidade está focada em testar, implementar e estudar adaptações com foco principal na equidade.

Por exemplo, algumas equipes decidiram adaptar o

currículo de sua inovação para abordar alunos com necessidades especiais de aprendizagem. Outras equipes adaptaram o conteúdo ou a instrução de inovação para garantir que fosse culturalmente relevante para o novo contexto. Algumas equipes adicionaram conteúdo explícito sobre gênero e inclusão aos materiais do programa. Uma equipe se concentrou em garantir que seu programa de desenvolvimento de professores mediado digitalmente fosse ofertado apenas a professores de grupos marginalizados para equipar, apoiar e acomodar ativamente professores com poucas habilidades digitais ou trabalhando em comunidades remotas.

As equipes também trabalharam para adaptar a implementação de sua inovação e/ou programas mais amplos em resposta a fatores externos que surgiram durante a expansão que pareceram influenciar o impacto em potencial sobre todos os usuários, não apenas o mais fácil de alcançar. Participar desse desafio incluiu encontrar maneiras de conectar famílias de crianças com deficiências a apoios de aprendizagem específicos, criar parcerias público-privadas para fornecer internet e comunicação digital para educadores para os quais a internet era proibitivamente cara, alavancar recursos e infraestrutura da comunidade em áreas onde tais recursos eram escassos, e trabalhar com autoridades e organizações locais para reconhecer o trabalho não remunerado de voluntários e educadores da comunidade que participam das atividades do projeto. Essas são dimensões importantes da equidade porque, muitas vezes, as abordagens de expansão servirão à maioria, mas negligenciarão os atípicos. Alcançar esse “último quilômetro” na expansão, como às vezes é chamado, é sobre a necessidade de educação de qualidade para incluir todos, não apenas aqueles que já estão dentro do sistema ou são fáceis de atender.

ATRAVÉS DO PROCESSO DE EXPANSÃO

Algumas equipes também consideraram a equidade como parte formal do processo de expansão. Isso ocorreu, por exemplo, quando as equipes adotaram uma abordagem de várias partes interessadas para a expansão, o que garante que as decisões de expansão não sejam tomadas apenas pela equipe do projeto, mas por um grupo mais amplo de partes interessadas, incluindo professores-titulares e participantes de fora da capital do país. Uma equipe



relatou ter feito a difícil escolha de esperar até que todas as 11 equipes de pesquisa tivessem concluído sua coleta de dados para que cada parceiro de pesquisa pudesse contribuir com sua perspectiva sobre a próxima fase do trabalho antes de prosseguir. Essa equipe relatou que isso a desacelerou e causou dificuldades logísticas, mas era um compromisso de equidade que importava para ela.

Uma abordagem de várias partes interessadas reúne, de forma valiosa, diversos atores regularmente para tomar decisões de expansão e pesquisa de maneiras participativas e defender financiamento, acesso e avaliação equitativos para grupos historicamente marginalizados ou excluídos.

No entanto, nossa pesquisa do ROSIE encontrou uma tendência para que as considerações de *equidade* sejam gerenciadas como uma compensação em relação à *qualidade* ao expandir, em vez de ser um componente central que melhora a qualidade, a sustentabilidade e o impacto.⁹ Enquadrar as coisas como uma escolha entre qualidade ou equidade é uma falsa dicotomia. Em vez disso, tratar a equidade como um ingrediente necessário da qualidade incentiva as pessoas a entender que a educação de qualidade, por definição, deve incluir acesso

autêntico para todos. Se um sistema educacional deixa algumas pessoas de fora, não é, por definição, um sistema de qualidade. Incluir diversas partes interessadas no trabalho de expansão é uma maneira de operacionalizar essa abordagem na prática. Várias equipes do ROSIE reuniram formuladores de políticas, financiadores, implementadores, educadores e até mesmo alunos na mesma sala para conversas que enfatizaram em que sentido a qualidade também significa equidade. As equipes compartilharam exemplos de quando defenderam intencionalmente que diferentes partes interessadas estivessem presentes em reuniões para garantir que *perspectivas diversas fossem incluídas* nas decisões de expansão. Uma equipe solicitou explicitamente que funcionárias fossem convidadas para reuniões de tomada de decisão para garantir que suas perspectivas fossem incluídas. Outra equipe levou regularmente membros da comunidade e jovens participando da inovação para falar em reuniões do governo.

Embora as abordagens de várias partes interessadas possam ser demoradas, exigir a devida cautela e nem sempre exibir resultados imediatos, elas compensam. Sua natureza heterogênea não apenas apoia a equidade no processo de expansão, mas também pode tornar visível como diferentes partes

interessadas carregam diferentes pontos de vista e prioridades que influenciam a tomada de decisões educacionais como um esforço colaborativo, um tipo de momento de ensino para os tomadores de decisão. Elas também incentivam os participantes a usar linguagem acessível e argumentos que sejam claros para todos, não apenas linguagem tecnocrática ou burocrática que possa ofuscar o significado para pessoas de fora.

POR MEIO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS

Pesquisa sobre questões de expansão em prol da equidade de pelo menos duas maneiras significativas. Uma delas é que, em comparação com a opinião subjetiva e a experiência pessoal, os dados podem ser uma maneira mais objetiva de determinar quem está se beneficiando e quem não está, e aprender e melhorar o processo de expansão. Se a equidade é uma meta de expansão, coletar e refletir sobre dados ao longo do processo permite obter uma imagem mais clara de onde o trabalho está sendo bem-sucedido e onde está ficando aquém. Isso é especialmente importante devido a um truísmo da expansão: os efeitos da inovação, neste caso, suas dimensões de equidade, muitas vezes **mudam à medida que a inovação se expande.**

A segunda maneira é que priorizar a equidade na pesquisa de expansão eleva a visibilidade da equidade (ou a importância da subpopulação específica) como um tópico com mérito. Maior atenção à equidade pode ocorrer, o que, por sua vez, pode pressionar os sistemas de incentivo para fortalecer seu financiamento e apoio ao trabalho educacional que centraliza a equidade.

As equipes do ROSIE incorporaram a equidade em suas pesquisas de expansão de maneiras diferentes que destacam aspectos novos ou diferentes da expansão. Por exemplo, algumas equipes incluem indicadores GESI específicos em suas ferramentas de pesquisa para garantir a coleta de dados relacionados a essas dimensões. Em outras palavras, ambas coletaram dados de equidade focados e desagregaram outros dados por subgrupos específicos. Aprender se e como subgrupos específicos são afetados pela inovação, como grupos individuais sozinhos ou de maneiras interseccionais com outros grupos, já que as escalas

de inovação são uma dimensão fundamental do impacto da expansão. No entanto, várias equipes observaram que a ausência de dados públicos em nível nacional em seus países sobre crianças com deficiências, populações deslocadas, crianças fora da escola e dados demográficos dos professores limita sua capacidade de dar continuidade a esse trabalho e explorar interseções de desigualdades. Outras equipes observaram que o tipo de coleta de dados necessária para coletar informações detalhadas sobre subgrupos específicos muitas vezes não era coberto pelos orçamentos do projeto, o que dificultou muito a realização.

Uma equipe observou que a incorporação desses indicadores GESI nos instrumentos de coleta de dados é importante, mas o treinamento em campo das equipes de coleta de dados e recenseadores “para analisar as implicações relacionadas ao GESI nas respostas” é igualmente importante. Em outras palavras, os pesquisadores locais contratados devem ser capazes de coletar os tipos de respostas diferenciados que os indicadores buscam. Algumas equipes também observam maneiras pelas quais a dinâmica de poder, as limitações de linguagem, os relacionamentos profissionais e as complexidades culturais de gênero às vezes complicam a coleta de dados. No geral, as equipes lutaram para equilibrar sua necessidade de coletar dados rapidamente com seu desejo de recrutar pesquisadores cuidadosos, ensiná-los sobre expansão e inovação, e treiná-los para incluir considerações sobre GESI durante a coleta de dados.

Muitas equipes foram intencionais quanto à amostragem dos participantes para garantir que os dados coletados representassem uma gama diversificada de interseccionalidades étnicas, linguísticas e socioeconômicas no contexto focal. No entanto, as equipes também observaram que as identidades são complexas, o que, às vezes, dificultou a amostragem precisa das subpopulações corretas. Uma equipe trabalhou com professores de zonas rurais, mas percebeu, ao longo do tempo, que alguns dos professores realmente viviam em áreas urbanas e se deslocavam para o trabalho. Outra equipe propositalmente selecionou professores em uma província de difícil acesso, na capital urbana e em uma região de população média, a fim de estudar uma gama diversificada de professores.

TABELA 1

Aspectos da equidade que as equipes de expansão estão considerando

A tabela a seguir apresenta algumas dimensões de equidade que as equipes de expansão do ROSIE estão incorporando em suas pesquisas.

Área de foco para resultados de equidade

Exemplos de grupos reais de equidade, características e/ou tópicos mencionados pelas equipes do ROSIE,

Alunos

- Crianças com deficiências ou necessidades especiais de aprendizagem
- Minorias étnicas, incluindo grupos indígenas, comunidades nômades e populações de refugiados ou deslocados internamente
- Crianças e jovens fora da escola (Out-of-school children and youth, OOSCY) e estudantes em risco de evasão
- Jovens LGBTQIA+
- Crianças e famílias jovens com dificuldades socioeconômicas que afetam a frequência e o desempenho escolares

Educadores

- Várias equipes coletaram dados sobre como diferentes aspectos das origens e condições de trabalho dos educadores afetaram seu ensino ou uso da inovação. Isso incluiu o seguinte:
 - » idade do professor ou fase da carreira
 - » experiência de ensino
 - » formação educacional
 - » gênero
 - » nível socioeconômico
 - » habilidades e confiança com tecnologias digitais
 - » carga de trabalho
 - » localização (urbana vs. rural)
 - » acesso a materiais de aprendizagem e infraestrutura necessários para usar novas abordagens pedagógicas

Pedagogia e ambiente de sala de aula

- Disponibilidade de materiais de aprendizagem antirracista
- Até que ponto o conteúdo é contextualizado para a cultura local
- Uso de práticas educacionais indígenas



Reflexões e desafios sobre equidade e expansão

Para a maioria, se não todas, das 15 equipes do ROSIE, as considerações de equidade influenciaram muitos aspectos do processo de expansão. Isso variou desde pensar sobre equidade no propósito e no design da inovação, contextualizar a implementação da inovação em um local, como a expansão é realizada e rastreada até a pesquisa realizada a serviço da expansão. As experiências das equipes de expansão do ROSIE destacam muitas maneiras pelas quais os implementadores e pesquisadores de expansão consideram a desigualdade e criam oportunidades para maior equidade nos contextos em que operam. As experiências das equipes, no entanto, também destacam que a atenção significativa às preocupações de equidade requer consideração contínua, recursos específicos, relações de trabalho ponderadas e priorização dessas questões não

apenas para o próprio sucesso e impacto da inovação, mas também para a transformação genuína do sistema educacional circundante para funcionar melhor para alunos marginalizados.

ENFATIZAÇÃO PESADA NO GÊNERO

As disparidades baseadas em gênero no acesso à educação de qualidade foram a dimensão de foco da equidade mais representada entre as equipes do ROSIE. Isso se alinha com o campo da pesquisa educacional em geral.¹⁰ Outras dimensões da equidade receberam substancialmente menos atenção, incluindo (em ordem decrescente) educação rural, atendimento a crianças e jovens fora da escola, acesso dos professores à tecnologia e capacidade de usá-la produtivamente, necessidades de idioma local, alunos com dificuldades de aprendizagem e o valor dos professores cujas origens culturais ou experiências de vida correspondem às dos alunos. A ênfase no gênero pode ter sido uma variável da chamada de propostas do KIX, pode representar o impulso global pela equidade de gênero em todo o mundo ou pode vir de outra coisa. Nossa opinião é que é a dimensão da equidade educacional que recebe atualmente o maior foco porque a equidade

de gênero e a capacitação se tornaram globalmente um clamor onipresente. Sem diminuir a necessidade de atender à equidade de gênero, esperamos ter uma atenção igualmente forte às disparidades urbano-rurais, diferenças de aprendizagem dos alunos, minorias étnicas, dados demográficos dos professores e outros aspectos da equidade, bem como à análise interseccional entre todos, tornando-se populares no discurso global em breve.

RESTRIÇÕES DE NORMAS CULTURAIS, HISTÓRICAS E POLÍTICAS

Há oportunidades para impulsionar ainda mais a equidade no processo de expansão. Isso inclui (a) formas crescentes para famílias e comunidades em torno da inovação serem incluídas como parceiros genuínos da expansão; (b) assumir uma postura explícita e determinada de insistir contra práticas culturais desiguais e sistemas opressivos; (c) incorporar um vocabulário de equidade em todo o trabalho de expansão; e (d) buscar exercícios de cálculo de custos que capturem e meçam ganhos sociais de longo prazo de investimento em expansão baseada na equidade.

Há pouca atenção a algumas das dimensões da equidade que são mais difíceis de discutir ou abordar por causa de complexidades culturais, históricas e políticas. Isso inclui conflitos tribais, preocupações LGBTQIA+ e minorias religiosas. Entendemos que os esforços contemporâneos de desenvolvimento da educação global são muitas vezes enquadrados como “direcionados pela demanda” ou “baseados na necessidade” e, portanto, não é surpresa que a atenção a esses tópicos sensíveis de equidade esteja atrasada. Dados os complexos emaranhados de colonialismo, modernização e abordagens baseadas em direitos, é difícil para as organizações externas impor algumas preocupações de equidade em momentos específicos da história. Somos sensíveis a isso. No entanto, também sabemos que o progresso às vezes é desconfortável no início. A respeito deste tópico, procuramos o [Escritório do Alto Comissariado para Direitos Humanos](#) para obter orientação.



Observações finais

Conduzir pesquisas sobre equidade (e fazê-lo de forma equitativa) é um trunfo valioso por pelo menos dois motivos principais.

Um deles é que permite que um projeto de expansão aprenda e fortaleça os efeitos da inovação sobre subpopulações-alvo à medida que a expansão avança. Sem acesso a esses dados, é difícil saber se e como a expansão está tendo um impacto positivo nos alunos vulneráveis.

O segundo é que somente aumentando a atenção à equidade na educação o campo pode aprender e obter a motivação para priorizá-la. No entanto, essa pesquisa também é difícil por quatro motivos.

- **Primeiro:** dados desagregados e outros dados úteis atualmente não existem em muitos países
- **Segundo:** é caro e demorado para as equipes coletarem dados de equidade direcionados, e os fundos e o tempo normalmente estão em falta;
- **Terceiro:** conduzir uma pesquisa cuidadosa focada em equidade, por definição, desafia o status quo e, muitas vezes, exige ir contra histórias culturais incorporadas, práticas tradicionais, suposições sociais e estruturas de incentivo; e
- **Quarto:** como os resultados da equidade são definidos pode produzir tantas limitações quanto oportunidades para promover a equidade. Se os resultados da equidade forem enquadrados em termos de acesso à escola (e não de aprendizado de qualidade uma vez lá) ou localizados apenas dentro de instituições educacionais (que podem priorizar certas práticas, relações humanas e metas de vida incompatíveis com o sucesso coletivo e individual para jovens marginalizados), então impusemos restrições à equidade.

Conduzir e usar essa pesquisa voltada para a equidade não se trata apenas de destacar e compreender a importância da equidade na educação. Trata-se também de educar as pessoas ao longo do processo – pesquisadores, financiadores, participantes de estudos e tomadores de decisão em nível geral – a pensar e agir de novas maneiras para que o trabalho focado na equidade também transforme o que está acontecendo na educação e por meio dela, resultando em resultados de vida mais equitativos para todos.

Perguntas orientadoras para centralizar a equidade na expansão e pesquisa para e sobre expansão

Estes tópicos e perguntas são destinados a apoiar uma discussão aberta, substancial e coletiva (embora também possam ser refletidos individualmente). Em grupos, a meta pode ou não ser a construção de um consenso real (depende do grupo), mas deve sempre se concentrar em aumentar a clareza sobre o que as pessoas querem dizer, tornando as suposições não ditas e os sistemas de incentivo dominantes mais visíveis e identificando onde existem acordos e diferenças. Todos podem não concordar, mas revelar os locais de consenso e divergência é útil. A clareza conceitual é necessária, mas a heterodoxia, não.

1 Como você está definindo “equidade”

- a. **Equidade de gênero:** trata-se de acesso à educação, qualidade ou ambos? É limitada a meninas (e mulheres)? Isso inclui meninos e homens? As concepções não binárias de gênero estão incluídas? Por que sim ou por que não? O que é gênero, exatamente?
- b. **Equidade geográfica:** a equidade em seu trabalho inclui áreas rurais e outras áreas geográficas de difícil acesso? Esse interesse é principalmente sobre levar educação de qualidade para locais remotos? Como você está concebendo as diferenças entre locais rurais e urbanos para expansão? Existem outras dimensões geográficas (exceto rurais/urbanas) que são pertinentes ao trabalho de expansão? Quais são elas?
- c. **Equidade LGBTQIA+:** suas considerações de equidade incluem pessoas adultas que são lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer ou questionadores, intersexuais, assexuais, entre outras? O que isso significa em sua

localização e considerando as histórias culturais relacionadas? Pode haver interesse em aumentar a prioridade desse compromisso na prática? Em caso afirmativo, como você poderia fazer isso?

- d. **Inclusão social:** seu foco em equidade inclui minorias étnicas, grupos historicamente marginalizados, diferentes níveis de pobreza e/ou populações deslocadas? Por que sim ou por que não?
- e. **Dinâmica da comunidade:** como o seu projeto vê e trata a comunidade e a dinâmica cultural em torno da expansão da participação, pesquisa e tomada de decisão? A “comunidade” é tratada como um grupo ou você desagrega entre facções, interesses concorrentes e vários subgrupos no contexto local? Você consegue realizar algumas pesquisas comunitárias nas quais os residentes locais são parceiros autênticos na pesquisa e seus benefícios?
- f. **Equidade pedagógica:** como sua inovação reconhece várias maneiras

e estilos de aprendizagem? Quem são os educadores com quem sua inovação trabalha e de que suporte, materiais, condições e treinamento eles realmente precisam para ter sucesso em seu processo de expansão? Quais práticas de responsabilidade de professores ou alunos podem afetar a forma como eles se envolvem com a sua inovação? Que tipo de mentalidades de equidade eles trazem para o trabalho e elas devem ser abordadas, aproveitadas ou de outra forma assumidas?

- g.** Se você não está incluindo ou abordando alguns desses aspectos de equidade em seu trabalho de expansão, por quê?

2 Como o sistema educacional local/regional aborda as preocupações de equidade?

- a.** Para que serve a educação em sua localidade? Trata-se principalmente de preparação para oportunidades de emprego ou mobilidade social para jovens? Aprender a viver uma vida bem-sucedida? Responsabilidade

social? Trata-se de inculcar a próxima geração com a cultura, os valores e a identidade nacional do seu país? Trata-se de preservar culturas e valores tradicionais? Trata-se de melhorar a comunidade ou a região como um todo? Trata-se de outra coisa?

- b.** Que tipo de alunos o seu sistema educacional atende melhor? Quem deixa de fora?
- c.** O que uma pessoa de fora estudando objetivamente seu sistema educacional diria sobre suas dimensões de equidade (conforme definido neste resumo)?
- d.** O que está sendo feito atualmente para promover as metas de equidade que você e sua organização têm? Quem está trabalhando nessas questões? Quais indivíduos, organizações, incentivos ou sistemas se opõem a essas metas? Por quê? A quem você pode se juntar ou quais aliados você pode identificar para aumentar a atenção produtiva às suas metas de equidade?

Referências

- 1 NACE. "Equity Definition." Equity, 2023. <https://www.naceweb.org/about-us/equity-definition/>.
- 2 Levinson, Meira, Tatiana Geron, and Harry Brighouse. "Conceptions of Educational Equity." AERA Open 8 (2022): 233285842211213. <https://doi.org/10.1177/23328584221121344>.
- 3 OECD. Equity and Quality in Education: Supporting Disadvantaged Students and Schools. OECD, 2012. <https://doi.org/10.1787/9789264130852-en>.
- 4 Reyes, Duncan-Andrade Jeffrey Michael. Equality or equity: Toward a model of community-responsive education. Cambridge, MA: Harvard Education Press, 2022.
- 5 Piper, Benjamin. "International Education Is a Broken Field: Can Ubuntu Education Bring Solutions?" International Review of Education 62, no. 1 (2016): 101-11. <https://doi.org/10.1007/s11159-016-9544-y>.
- 6 Rincon-Gallardo, Santiago. Liberating learning: Educational change as Social Movement. New York, NY: Routledge, 2019.; Rincon-Gallardo, Santiago, "Equity as Solidarity." Principal Connections, 27 no. 2. (2023): 22-23
- 7 Sutoris, Peter. "Ethically Scaling up Interventions in Educational Development: A Case for Collaborative Multi-Sited Ethnographic Research." Comparative Education 54, no. 3 (2018): 390-410. <https://doi.org/10.1080/0305068.2018.1481622>.
- 8 Rosenberg, Niklas. "Hard Systems, Soft Systems, and Information Systems." Niklas Rosenberg, 06 de abril de 2021, niklasrosenberg.com/blog/2021/4/6/hard-soft-and-information-systems. Acesso em: 06 de novembro de 2023.
- 9 Olsen, Brad, Monica Rodriguez, and Maya Elliott. Rep. [Deepening Education Impact: Emerging Lessons from 14 Teams Scaling Innovations in Low- and Middle-Income Countries](#). Washington, D.C.: Brookings Institution, 2022.
- 10 Jurado de los Santos, Pedro, Antonio-Jose Moreno-Guerrero, Jose-Antonio Marin-Marin, and Rebeca Soler Costa. "The Term Equity in Education: A Literature Review with Scientific Mapping in Web of Science." International Journal of Environmental Research and Public Health 17, no. 10 (2020): 3526. <https://doi.org/10.3390/ijerph17103526>.

BROOKINGS

1775 Massachusetts Ave NW,
Washington, DC 20036
(202) 797-6000
www.brookings.edu